

Metodologias ativas como ferramenta de melhoria no processo de aprendizagem – a experiência no curso de Eventos da Fatec Jundiaí.

Marianna Lamas Ramalho
FATEC Jundiaí – “Dep. Ary Fossen”
e-mail: marianna.ramalho@fatec.sp.gov.br

Resumo

Este trabalho consiste no relato de experiência da aplicação de duas metodologias ativas – rotação por estações de aprendizagem e sala de aula invertida – em disciplina de primeiro semestre do Curso Superior de Tecnologia em Eventos na Faculdade de Tecnologia de Jundiaí (Fatec-JD). A disciplina em questão é Relações do Espaço Geográfico que se caracteriza por ser do eixo específico do curso e com uma densa carga teórica e conceitual. O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar e discutir os resultados alcançados na aplicação destas metodologias na disciplina e curso citados, visando contribuir para reflexões acerca do uso de metodologias ativas como instrumento de melhoria nos processos de ensino-aprendizagem com consequente impacto no controle de evasão.

Palavras-chave: Rotação por Estações, Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Ativa, Eventos, Fatec Jundiaí

Introdução

Este trabalho consiste no relato de experiência da aplicação de duas metodologias ativas na disciplina Relações do Espaço Geográfico, no primeiro semestre do Curso Superior de Tecnologia em Eventos na Faculdade de Tecnologia de Jundiaí (Fatec Jundiaí).

A disciplina em questão caracteriza-se por compor o eixo específico do Curso de Eventos e por apresentar uma densa carga teórica e conceitual. Os alunos nela matriculados são ingressantes do primeiro semestre do curso, são predominantemente jovens adultos (18 a 24 anos), oriundos de escolas públicas da região do Aglomerado Urbano de Jundiaí (SP), com significativa vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, estes alunos compõem em sua grande maioria o que [1] denominou de nativos digitais.

Segundo pesquisas realizadas na Fatec Jundiaí no período de 2015 a 2018 [2], a evasão no Curso de Eventos concentra-se nos primeiros dois semestres. Dentre os principais fatores que contribuem para isso, destacam-se a dificuldade do aluno em conciliar o estudo com o trabalho, a dificuldade do aluno em se adaptar ao ritmo da faculdade e insatisfação com o seu desempenho acadêmico.

Com base nesse contexto, buscou-se refletir sobre a possibilidade de tornar mais efetivo o processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas específicas e iniciais do presente curso, tornando as aulas mais adaptadas à realidade e à linguagem destes alunos ingressantes. A partir disso, elaborou-se a hipótese de que o uso de metodologias ativas, poderia ser uma ferramenta para melhorar o processo de ensino aprendizagem concomitantemente ao controle de evasão. Segundo [3], estas metodologias estão ancoradas em três princípios básicos – 1. protagonismo

do aluno, 2. ação-reflexão interdisciplinar entre teoria e prática e 3. colaboração na produção do conhecimento.

Para tanto, elaborou-se um plano de ação fundamentado na identificação e escolha de metodologias ativas a serem aplicadas na disciplina em questão. As metodologias utilizadas foram rotação por estações de aprendizagem e sala de aula invertida, ambas aplicadas no período de fevereiro a abril de 2019.

Objetivo da aula e competência desenvolvida

Os objetivos que nortearam a aplicação das metodologias citadas são – 1) avaliar o impacto no processo de ensino-aprendizagem dos alunos ingressantes, caracterizados como predominantemente nativos digitais; 2) avaliar o impacto destas metodologias como instrumento de retenção escolar, contribuindo para o controle e/ou redução do processo de evasão.

Além disso, a aplicação dessas metodologias também teve como objetivo o desenvolvimento de competências comportamentais e gerenciais, dentre elas criatividade, resolução de problemas, protagonismo e autonomia, gestão de tempo, tomada de decisão, raciocínio lógico e conceitual, pensamento crítico, trabalho em equipe e comunicação.

Metodologia ativa utilizada e sua justificativa

A disciplina Relações do Espaço Geográfico é uma disciplina específica do Curso de Eventos, com uma significativa carga teórica e conceitual, uma carga horária de 2 horas/aulas (100 minutos) semanais e uma quantidade mínima de 40 alunos por ser de primeiro semestre (vagas destinadas aos aprovados no vestibular).

O desafio em escolher uma metodologia ativa, ou mesmo um conjunto delas, fundamentou-se nos seguintes critérios: 1. uso de metodologias que necessitassem de poucos recursos com o máximo de protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem; 2. baixa complexidade no seu planejamento e execução, focando estratégias rápidas e eficientes, dada a quantidade de alunos versus o tempo de aula.

Rotação por Estações de Aprendizagem

Na rotação por estações a sala é dividida em vários espaços, cada um preparado e desenvolvido para uma prática diferente, criando um circuito. As atividades são relacionadas a um mesmo tema principal. Os alunos, divididos em grupos, fazem um rodízio por essas estações. Essa organização do espaço é parte da proposta de ensino híbrido, por isso pelo menos uma das estações deveria incluir tecnologia.

Na disciplina Relações do Espaço Geográfico (Curso de Eventos – Fatec Jundiaí) a aplicação desta metodologia ocorreu nos dias 18/02 e 18/03 de 2019, tendo como objetivo de aprendizagem a compreensão do que é espaço geográfico, as dinâmicas responsáveis pela sua produção e as categorias do método geográfico que permitem a análise deste espaço socialmente produzido.

Os alunos foram divididos em 5 grupos de aproximadamente 8 alunos cada. A sala de aula foi reorganizada em 5 estações identificadas pelas cores vermelha, azul, amarela, verde e rosa. Em cada estação havia uma atividade de aprendizagem que consistia em:

- uma questão conceitual sobre o conteúdo de aula a ser respondida a partir de um exemplo identificado e explicado pelo grupo. Nesta estação os alunos poderiam utilizar seus celulares para acessarem à internet e pesquisarem os exemplos a serem explicados.
- uma questão de aplicação teórica e conceitual a partir de um caso real apresentado pela professora.
- uma questão de análise comparativa da evolução do processo de transformação de um mesmo espaço geográfico.
- uma questão de análise crítica acerca dos impactos (predominantemente positivos) de uma determinada ação social num espaço geográfico apresentado.
- uma outra questão de análise crítica acerca dos impactos (predominantemente negativos) de uma determinada ação social num espaço geográfico apresentado.

Em cada estação os grupos tinham dez minutos para realizarem a atividade proposta. Ao término de cada rodada, as respostas dos grupos eram fixadas na lousa, que estava dividida em cinco áreas de acordo com as cores das estações. Passado esse tempo os grupos rotacionavam para outras estações aleatoriamente, dado que cada estação era independente das demais. O rodízio completo de todos os grupos por todas as estações durou cerca de 50 minutos. Após este período, cada uma das cinco áreas da lousa possuía cinco respostas dos respectivos grupos e a professora fez uso deste material para ministrar 25 minutos de aula dedicados à argumentação, comentários, complementações e correções das atividades realizadas. Com isso, o conteúdo de aula previsto para aqueles dias foi ministrado sem aula expositiva, com forte protagonismo e engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Os demais 25 minutos de aula foram utilizados para montagem e desmontagem das estações e realização do controle de presença em sala de aula.

Sala de Aula Invertida

Enquanto metodologia, a sala de aula invertida consiste em alterar os elementos típicos da aula e da lição de casa, onde os alunos acessam anteriormente o conteúdo de aula (leitura de textos, pesquisa sobre o tema, vídeo aulas, respondendo questionários sobre o tema, etc.) e, a partir disso, elaboraram questões em grupo que serão feitas em sala de aula aos demais grupos. Então a aula é conduzida como um experimento ou atividade prática, podendo terminar com exercícios e questões de revisão propostas pelo professor que serão respondidas em pequenos grupos ou individualmente [4].

Na disciplina Relações do Espaço Geográfico (Curso de Eventos – Fatec Jundiaí) a aplicação desta metodologia ocorreu nos dias 25/03 e 29/04 de 2019, tendo como objetivo de aprendizagem a aplicação das categorias do método geográfico e a análise da reestruturação do espaço geográfico a partir da realização de Eventos.

Os alunos foram novamente divididos em 5 grupos de aproximadamente 8 alunos cada. A professora definiu e disponibilizou via sistema acadêmico um artigo científico com duas semanas de antecedência à cada aplicação desta metodologia e solicitou que os alunos fizessem primeiramente uma leitura individual dele. Com uma semana de antecedência à cada aplicação desta metodologia, a professora solicitou aos grupos a elaboração de uma questão relacionando o conteúdo do artigo com os aspectos conceituais dos módulos estudados. Cada grupo, elaborou uma questão e sua respectiva resposta. No dia da aplicação da sala de aula invertida cada grupo

fez o seu questionamento para um grupo sorteado pela professora e conseqüentemente respondeu à pergunta de outro grupo. Cada grupo teve oito minutos para discutir e responder oralmente ao questionamento dos demais grupos. Durante este período total de questionamentos (cerca de 40 minutos para os grupos), a professora argumentou sobre o conteúdo das questões e das respostas, fez complementações e correções, além de ter utilizado tais conteúdos para o aprofundamento do conteúdo de aula, o que acrescentou mais 30 minutos na aplicação desta metodologia.

Avaliação da aprendizagem

Para avaliação da eficácia e eficiência do processo de ensino-aprendizagem a partir das metodologias ativas relatadas, optou-se pela aplicação do Mapa de Empatia, que consiste numa ferramenta que traduz de maneira bastante objetiva as impressões dos alunos, uma vez que eles devem descrever seu sentimento sobre a atividade com apenas uma palavra.

A abordagem é qualitativa e a coleta de dados tem por base respostas rápidas sobre o uso das metodologias ativas empregadas, citando uma palavra, para os aspectos positivo (+), negativo (-) e emocional (□). Além disso, há também o indicador *off topics*, de preenchimento opcional, que serve para expressar observações, ideias, críticas que o aluno queira partilhar sobre a aprendizagem.

Resultados

Os resultados obtidos com a aplicação do Mapa de Empatia para os aspectos positivo (Figura 1), negativo (Figura 2) e emocional (Figura 3) foram tabulados e serão apresentados no formato de nuvens de palavras, destacando aquelas que foram registradas com maior frequência. O indicador *off topics* está representado pelo Quadro 1.



Figura 1 – Nuvem de Palavras Positivas referentes à avaliação do uso de metodologias ativas na disciplina Relações do Espaço Geográfico (Curso de Eventos – Fatec Jundiá). Fonte: A autora.



Figura 2 – Nuvem de Palavras Negativas referentes à avaliação do uso de metodologias ativas na disciplina Relações do Espaço Geográfico (Curso de Eventos – Fatec Jundiá).

Fonte: A autora.

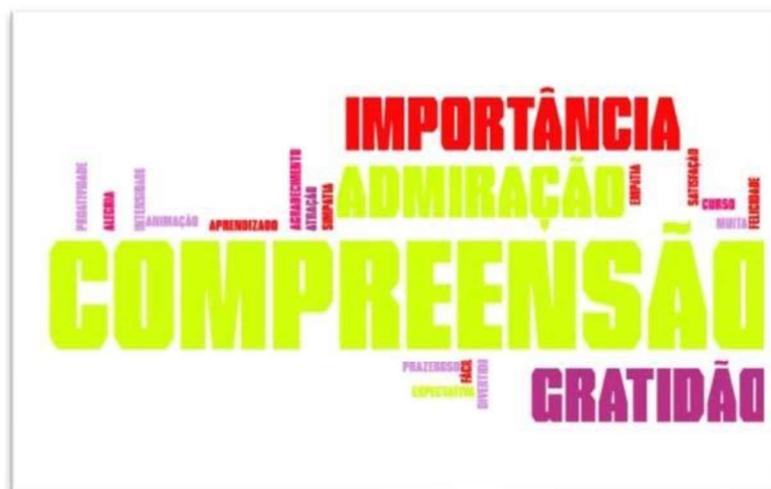


Figura 3 – Nuvem de Palavras dos Sentimentos referentes à avaliação do uso de metodologias ativas na disciplina Relações do Espaço Geográfico (Curso de Eventos – Fatec Jundiá).

Fonte: A autora.

OFF TOPICS

1. “Criatividade e Liberdade”
2. “Às vezes, por conta da dinâmica, gerava um burburinho e o assunto da aula dispersava.”
3. “Fazer mais vezes”
4. “Matéria que tenho maior facilidade em aprender devido ao método que a professora usa”
5. “Perfeita”
6. “Uma matéria e uma dinâmica importante para compreensão da nossa organização e da sociedade”
7. “Aulas interativas e conteúdo interpretativo”
8. “Mexeu com a criatividade”

9. “Continue, pois isso ajuda a abrir a mente”
10. “O meu aprendizado nessa metodologia foi bem mais fluido”

11. “O uso de muitos exemplos relacionado a Jundiaí e entorno fazendo a aula ser totalmente abstrata.

Falta de exemplos estaduais e nacionais.”

12. “Chama a atenção e desperta a criatividade.”

13. “Uma aula mais prática (amo a matéria)”

14. “Muitos termos desconhecidos que dificultam o entendimento”

15. “Aumenta o aproveitamento do conteúdo.”

Quadro 1 – Respostas dos alunos para o indicador *off topics* do Mapa de Empatia Fonte: A autora.

Dificuldades encontradas

Do ponto de vista da infraestrutura, pode-se citar a arquitetura da sala de aula, uma vez que a configuração de uma sala de aula tradicional dificulta a construção de estações de aprendizagem.

Do ponto de vista comportamental, a utilização de metodologias ativas demanda maior protagonismo e autonomia dos alunos, colocando-os numa posição de maior exposição, participação, exibição e colaboração. No caso da disciplina, ainda que em menor quantidade, verificou-se que alguns alunos se incomodaram com uso destas metodologias.

Por fim, a maior dificuldade encontrada foi medir os resultados de forma quantitativa como expressão do seu impacto no processo de controle da evasão, daí a necessidade de construir uma série histórica, o que justifica a continuidade da aplicação destas metodologias na disciplina nos próximo semestres.

Conclusão

Em geral os resultados apresentados mostraram-se satisfatórios no que tange a melhora no processo de aprendizagem dos alunos, tornando-o mais eficaz e eficiente. Com relação ao papel desempenhado pela professora, esta assumiu uma posição de tutora dos alunos e mediadora das atividades propostas, permitindo que os alunos protagonizassem o processo de aprendizagem, com relativa autonomia. Coube a professora a finalização deste processo com esclarecimentos de dúvidas, complementações e correções das entregas.

Referências

- [1] EL BADOUY, E. “Entendendo a Geração de Nativos Digitais”. In Inovação em sala de aula. Campinas: Unitá Editora, 2018.
- [2] LAMAS, M. Pesquisa e ações para acompanhamento e controle de evasão nos cursos da Fatec Jundiaí. Relatório de Pesquisa. Fatec Jundiaí, Jundiaí, 2018.
- [3] FILATRO, A; CAVALCANTI, C. C. Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa. 1ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- [4] MATTAR, J. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. 1.ª ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.